

**Jornadas de Enfermagem
da Escola Superior de Saúde do IPB**
Bragança, 7-8 de junho 2013



**Primeiras Jornadas de Enfermagem da Escola Superior de Saúde do
IPB**

LIVRO DE ATAS (EBOOK)

COORDENADORA: Maria Helena Pimentel

Colaboradores:

André Novo

Angela Prior

Carlos Magalhães

Celeste Antão

Eugénia Anes

Leonel Preto

Lúcia Pinto

Manuel Brás

Maria Augusta Mata

Maria Gorete Baptista

Maria José Gomes

Norberto Silva

FICHA TÉCNICA

Título

Primeiras Jornadas de Enfermagem da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança

Data

junho de 2013

ISBN: 978-972-745-159-3

Editora: Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança

Avenida D. Afonso V - 5300-121,

Bragança, Portugal

Tel: (+351) 273 303 200 / (+351) 273 330 950

Fax: (+351) 273 327 915

Este livro contém informações obtidas de fontes autênticas. A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos é única e exclusivamente dos autores.

Os artigos publicados neste livro são propriedade da ESSa-IPB. Este livro ou qualquer parte do mesmo, não poderá ser reproduzido ou transmitido em qualquer formato ou por qualquer meio, eletrónico ou físico ou por qualquer sistema de armazenamento de informação ou de recuperação, sem autorização prévia por escrito da ESSa-IPB.

Todos os direitos reservados.

Nota Introdutória

As primeiras jornadas de Enfermagem da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança pretendem constituir-se num momento de encontro de todos os que se interessam pela prestação de cuidados em Saúde: professores, investigadores, profissionais da saúde e estudantes. Pretendem, ainda, aprofundar o conhecimento nas diversas áreas de intervenção e formação de Enfermagem em particular e de Saúde em geral. A parceria da ULS do Nordeste na organização do evento permitirá alargar e fomentar a interação entre o contexto de trabalho, a investigação e os contextos educativos, numa abordagem multidisciplinar e de compromisso.

As temáticas abordadas nestes dois dias de trabalhos acompanham o ciclo vital desde a saúde materno infantil, passando pelos cuidados à família e comunidade, a assistência da pessoa em situação crítica, a assistência na doença terminal e morte digna. Os cursos temáticos aprofundam o conhecimento em áreas específicas. Em suma serão abordados os diferentes modos de melhorar a qualidade dos cuidados prestados aos utentes tendo em conta o papel privilegiado que os enfermeiros desempenham junto de quem recorre aos serviços de saúde. Ou, dito de outra forma, reforçar o compromisso que assumimos todos os dias com o cidadão.

Para assinalar a realização deste evento e congregar sinergias, elaborou-se o presente livro de atas. Este documento pretende assumir o compromisso da partilha e da divulgação do conhecimento. Para além da atualidade e relevância científica, constituem pontos de contato de estudiosos destas matérias, que respondendo ao nosso apelo submeteram comunicações sob a forma de comunicações orais e *posters*, que teremos oportunidade de acompanhar ao longo destes dois dias.

Se a produção de qualquer evento, direta ou indirectamente, nunca é um ato isolado o que aqui apresentamos contou com a colaboração e a conjugação de esforços de muitas pessoas. É de justiça, por isso, que se felicitem as comissões científica e organizadora que, por sua vez, contaram com o envolvimento ativo dos Dirigentes da Escola Superior de Saúde do IPB e da Unidade de local de Saúde do Nordeste Transmonstano.

Saudamos e agradecemos a presença de todos(as) os que quiseram juntar-se a nós, pela participação viva e empenhada.

Helena Pimentel

CARACTERIZAÇÃO DOS UTENTES COM AVC E RESPOSTAS SOCIAIS APÓS A ALTA.....	167
Maria Isabel Barreiro Ribeiro, Adelaide da Conceição Arrepiá Arina, Diana Azevedo Prudêncio, Elsa de Fátima Vila Velha Madureira Fernandes, Mariana Isabel Pires Borges, Sílvia Souteiro Remondes	
CASUÍSTICA DA VIA VERDE SÉPSIS NA ULSNE: UNIDADE HOSPITALAR DE BRAGANÇA.....	177
Cristina Maria Pires, Maria Fernanda Garcia, Paula Maria Alves, Pedro António Fernandes, Sandra Maria Fernandes Novo	
COLOCAÇÃO DE CATETER VENOSO PERIFÉRICO EM AMBIENTE DE PRÁTICAS LABORATORIAIS E SUCESSO DA PRIMEIRA PUNÇÃO VENOSA EM CONTEXTO REAL (ENSINO CLÍNICO/ ESTÁGIO). ESTUDO REALIZADO EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM.....	189
Leonel São Romão Preto, Matilde Delmina Martins	
COMPORTAMENTO DE JOVENS FACE AO ÁLCOOL.....	196
Celeste da Cruz meirinho Antão, Carlos Pires Magalhães, Adília Maria Pires da Silva Fernandes, Eugénia Maria Garcia Jorge Anes	
DAS DIFICULDADES DO CUIDAR EM AMBIENTE DOMICILIÁRIO ÀS NECESSIDADES DE INTERVENÇÃO.....	205
Maria Augusta Pereira da Mata, Adília Maria Pires Fernandes, Maria Helena Pimentel, Eugénia Garcia Anes, Manuel Alberto Brás, Carlos Pires Magalhães, Celeste da Cruz Meirinho Antão, Maria Filomena G. Sousa	
DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM CONTEXTO DE ENSINO CLÍNICO.....	218
Flávia Patrícia Vaz Lage, Danielle Cordeiro Vaz, Filipa Andreia Louzinha Afonso, Maria Augusta Pereira da Mata	
DIA MUNDIAL DA DIABETES: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM CONTEXTO DE ENSINO CLÍNICO.....	230
Maria Augusta Pereira da Mata, Flávia Patrícia Vaz Lage, Danielle Cordeiro Vaz, Filipa Andreia Louzinha Afonso	
ENFERMEIRO DE FAMÍLIA, UM ESPECIALISTA DE E COM FUTURO? SIM (...)! PORQUE (...)!.....	240
Manuel Alberto Brás; Brás, M.F; Sandra, M.M	
FATORES ASSOCIADOS À SOBRECARGA DO CUIDADOR INFORMAL DE IDOSOS DEPENDENTES.....	246
Flávia Patrícia Vaz Lage, Maria Augusta Pereira da Mata	
FATORES DE RISCO PARA INFEÇÃO ASSOCIADA A CATETER VENOSO CENTRAL: REVISÃO SISTEMÁTICA.....	261
Sílvia Cristina Ruano Raposo, Ana Cristina Augusto Veiga, Ana Soraia Geraldês Calado, Filipa Sofia Martins Pereira, Teresa Isaltina Gomes Correia, Matilde Delmina da Silva Martins	
FATORES DE RISCO PARA O SUICÍDIO.....	270
Babo, C. I.M., Bento, O.R.P.; Dias, R.M.V. , Fernandes, R.S.C. , Almeida, E.C.	
GESTÃO DA SUPERVISÃO DO ENSINO CLÍNICO EM ENFERMAGEM: PERSPETIVAS DOS ENFERMEIROS ORIENTADORES... 	279
Sandra Maria Fernandes Novo, Sandra de Fátima Gomes Barreira Rodrigues	
GRAU DE SATISFAÇÃO COM OS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS PRESTADOS AOS UTENTES PORTADORES DE OSTOMIAS DE ELIMINAÇÃO.....	293
Maria Isabel Barreiro Ribeiro, Anabela Escudeiro Clérigo Vicente, Júlia Maria Rodrigues Gonçalves, Maria de Deus Esteves Raposo, Sara Margarida Santos	

COLOCAÇÃO DE CATETER VENOSO PERIFÉRICO EM AMBIENTE DE PRÁTICAS LABORATORIAIS E SUCESSO DA PRIMEIRA PUNÇÃO VENOSA EM CONTEXTO REAL (ENSINO CLÍNICO/ ESTÁGIO). ESTUDO REALIZADO EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Leonel São Romão Preto^{1,2}, Matilde Delmina Martins¹

¹Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança

²NIII Núcleo de Investigação e Intervenção do Idoso

RESUMO

Introdução: A simulação é uma estratégia formativa que tem como objetivo principal melhorar competências clínicas. Na formação em enfermagem, pode ser útil quando desejamos aperfeiçoar técnicas que envolvam um certo risco para o paciente ou quando desejamos promover a confiança do aluno na execução de cuidados complexos.

Objetivos: Analisar a primeira punção venosa periférica com cateter realizadas em utentes do foro médico-cirúrgico por alunos de enfermagem em ensino clínico/estágio; descrevendo as dificuldades sentidas na execução da técnica, e relacionando o sucesso da mesma com o tipo de aulas práticas simuladas e orientadas, que os formandos previamente tiveram em ensino teórico-prático.

Metodologia: Estudo descritivo correlacional e de natureza quantitativa realizado na em alunos de enfermagem da Escola Superior de Saúde de Bragança.

Resultados: Amostra predominantemente feminina (82,1%) com uma média de idades de 22 anos ($22,12 \pm 3,95$). Verificámos que 72,6% dos alunos consideram ter tido sucesso na primeira vez que colocaram cateteres. A destreza manual foi a principal dificuldade relatada (19%), seguida da introdução do cateter (14,9%). Cerca de 81% dos estudantes fizeram simulação prévia da técnica, antes do Ensino Clínico, a grande maioria em braços de punção ($n= 103$) ou no membro superior de uma colega ($n= 33$).

Conclusões: Concluimos que a prática simulada e orientada em ambiente laboratorial melhora o desempenho do aluno em ensino clínico, embora o tipo de simulação (braço ou simuladores de alta fidelidade) não pareça estar associado com o sucesso ($X^2= 2,820$; $gl= 1$; $p= 0,093$).

Palavras-chave: Simulação; Cateteres venosos periféricos; Ensino clínico

ABSTRAT

Introduction: The simulation is a training strategy that has as main objective to improve clinical skills. In nursing education, can be useful when we want to refine techniques that involve some risk to the patient or when we wish to promote student confidence in performing complex care.

Objectives: To analyze the first venipuncture catheter users held in a medical-surgical nursing students for clinical training / internship, describing the difficulties experienced in the technique, and relate its success to the type of classes simulated and directed that the trainees had previously in theoretical and practical teaching.

Methodology: This is a descriptive quantitative conducted in nursing students in the School of Health Bragança.

Results: The sample was predominantly female (82.1%) with a mean age of 22 years (22.12 ± 3.95). We found that 72.6% of students considered to have succeeded the first time placed catheters. The manual dexterity difficulty reported was the major (19%), followed by introducing the catheter (14.9%). About 81% of the students did the previous simulation technique before Clinical Practice, in the vast majority arms punch ($n = 103$) or the upper member of a co ($n = 33$).

Conclusions: We conclude that simulated practical and targeted laboratory environment improves student performance in clinical teaching, although the type of simulation (arm or high fidelity simulators) does not appear to be associated with success ($X^2 = 2.820$, $df = 1$, $p = 0.093$).

Keywords: Simulation, peripheral venous catheters; Clinical teaching

INTRODUÇÃO

A simulação é uma estratégia formativa que tem como objetivo principal melhorar competências clínicas. Na formação em enfermagem, pode ser útil quando desejamos aperfeiçoar técnicas que envolvam um certo risco para o paciente ou quando desejamos promover a confiança do aluno na execução de cuidados complexos. É o caso do procedimento invasivo, e como tal não livre de riscos, da inserção de um cateter em trajeto venoso para colheita de sangue, infusão contínua de fluídos ou administração intermitente de fármacos.

A simulação clínica é atualmente considerada o gold-standard internacional para o treino de estudantes, profissionais e equipas de saúde. Resulta da combinação de recentes inovações tecnológicas aliadas a estratégias pedagógicas e utilizando simuladores os mais fidedignos possíveis com a realidade.

É consensual que este método pedagógico é válido sob o ponto de vista científico já que promove a segurança do doente. Vários autores destacam a utilização da simulação, considerando-a um fator de melhoria no desempenho profissional pela possibilidade que oferece de aprender com os erros, ou de serem estes corrigidos (Ziv, Ben-David., & Ziv, 2005). Na nossa perspetiva, uma boa maneira de aprender a cuidar é adquirir sobre o cuidado prestado um saber teórico consistente, complementado com demonstração e treino em simuladores, refletindo e

discutindo o cuidado à luz dos conhecimentos prévios; para, aí sim, aprender a “fazê-lo realmente” acompanhado e tutorado por um profissional experiente. Numa época em que o ensaio em cadáveres carece de anuência, e até a experimentação e o treino em animais é questionado pela ética, a simulação emerge como um novo imperativo ético: contribui para a excelência dos cuidados a que o doente tem direito e transmite segurança ao aluno, disponibilizando-lhe a melhor tecnologia, facultando-lhe a possibilidade de repetição de técnicas pouco frequentes, o acesso ao treino sem dano para terceiros e a ser avaliado num ambiente e num contexto idêntico aos dos colegas, premissas a que também o aluno tem direito.

Este problema é um foco de investigação que temos vindo a seguir, considerando o presente trabalho a colocação de 168 acessos venosos periféricos por estudantes de enfermagem em ensino clínico.

OBJETIVOS

Analisar a primeira punção venosa periférica com cateter realizadas em utentes do foro médico-cirúrgico por alunos de enfermagem em ensino clínico/estágio; descrevendo as dificuldades sentidas na execução da técnica, e relacionando o sucesso da mesma com o tipo de aulas práticas simuladas e orientadas, que os formandos previamente tiveram em ensino teórico-prático.

METODOLOGIA

Entre os anos de 2009 a 2012 aplicámos um questionário estruturado sobre esta temática aos estudantes após término do Ensino Clínico I. Fomos norteados pela seguinte questão de investigação: A colocação de cateteres venosos periféricos em ambiente de aulas práticas simuladas influencia o sucesso da primeira punção no contexto real do ensino clínico?

Trata-se de um estudo descritivo correlacional e de natureza quantitativa realizado na população de alunos da licenciatura de enfermagem da Escola Superior de Saúde de Bragança.

RESULTADOS

Estudaram-se 138 alunos dos quais a grande maioria pertencia ao sexo feminino (82,1%).

Relativamente às descritivas da amostra a idade variou de um valor mínimo de 19 anos até um valor máximo de 44 anos, para uma média de idades que rondou os 22 anos (22.12 ± 3.95).

Tabela 1- Estudantes distribuídos por sexo

	n	%
Feminino	138	82,1
Masculino	30	17,9
Total	168	100,0

A maioria dos alunos (58,3%) avalia o seu desempenho como razoável aquando da primeira vez que inseriu um cateter periférico.

Tabela 2- Auto avaliação do desempenho relativamente à primeira colocação de cateter periférico a um doente

	N	%
Muito Bom	6	3,6
Bom	40	23,8
Razoável	98	58,3
Fraco	24	14,3
Total	168	100,0

Todos os alunos (n=168) procederam à inserção do primeiro cateter iv periférico em ensinos clínicos que decorriam no 2º ano da licenciatura de enfermagem, tendo a todos eles sido ministrados conteúdos teóricos sobre as questões técnico-científicas relativas a este tipo de procedimentos; mas apenas 81% realizaram prática simulada prévia à realização do ensino clínico. Os serviços de cirurgia geral foi o local de estágios que mais proporcionou esta experiência de aprendizagem (33,3%), seguindo-se o serviço de Medicina (29,8%) e especialidades (8,9%). O cateter periférico mais usado foi o número 20G (54,2%). Em média, os doentes puncionados apresentavam uma idade de 64 anos (64,36±12,89).

Consideram que a sua primeira punção periférica teve sucesso 72,6% dos estudantes inquiridos. A esmagadora maioria (97,6%) realizaram a sua primeira punção acompanhados no processo por um profissional experiente. Também quase todos (92,9%) fizeram lavagem prévia das mãos segundo a técnica e utilizaram luvas 88,1%.

A principal dificuldade relatada foi relativa à falta de destreza manual (19,0%), seguida da introdução do cateter (14,9%), e da insegurança (11,9%).

Verificou-se (Tabela 3) que dos 136 alunos que realizaram práticas simuladas orientadas em laboratório, 105 consideram que a primeira punção realizada em doentes teve sucesso. Por outro lado, dos alunos que não realizaram simulação da técnica (n=32) apenas 17 obtiveram sucesso. A associação entre as variáveis foi avaliada pelo teste qui-quadrado ($X^2= 7,555$; $gl= 1$ $p= 0,006$). Concluímos que a prática simulada e orientada em ambiente laboratorial melhora o desempenho do aluno em ensino clínico, embora o tipo de simulação (braço ou simuladores de alta fidelidade) não pareça estar associado com o sucesso ($X^2= 2,820$; $gl= 1$ $p= 0,093$).

Tabela 3- Tabela de contingência para o cálculo do Qui-quadrado, resultante do cruzamento das variáveis "prática simulada sobre a técnica" e "sucesso na realização da técnica"

		Considera que a sua primeira punção teve sucesso?		Total
		Sim	Não	
Fez prática simulada sobre colocação de cateteres antes da sua primeira punção?	Sim	n 105	31	136
	%	77,2%	22,8%	100,0%
	Não	n 17	15	32
	%	53,1%	46,9%	100,0%
Total	n	122	46	168
	%	72,6%	27,4%	100,0%

CONCLUSÕES

A simulação clínica de técnicas que envolvem uma certa complexidade parece melhorar a eficácia da realização em contexto real dessa técnica. Os nossos resultados apontam a uma maior confiança na realização da primeira punção entre os alunos que realizaram simulação no laboratório de práticas, quando comparados com os colegas que não realizaram essa simulação. É necessária no entanto mais investigação para apurarmos com rigor as vantagens da simulação como método de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Preto, L.; Magalhães, C & Fernandes, A (2010). A simulação de cuidados complexos. Uma nova ferramenta formativa. *Sinais Vitais*, 48-51.

- Ziv, A.; Bem-David & Viv, M (2005). Simulation based medical education: na opportunity to learn from errors. *Med Teach*, 27, 193-199.
- Filho, A & Scarpelini, S (2007). Simulação: Definição. *Medicina, Ribeirão Preto*. 40(2), 162-166.
- Troncon, L (2007). Utilização de pacientes simulados no ensino e na avaliação de habilidades clínicas. *Medicina, Ribeirão Preto*. 40(2): 180-191.